

EDITORIAL

O CONHECIMENTO POR CAMINHOS INTERDISCIPLINARES

Kênia Mara de Freitas Siqueira¹

As dimensões de estudos interdisciplinares são pouco conhecidas devido ao caráter movediço que o próprio conceito “interdisciplinar” apresenta, já que os caminhos interdisciplinares estão, de certo modo, ainda sendo construídos. Um estudo interdisciplinar implica a ocorrência de conhecimentos interligados e inter-relacionados, relações essas definidas não de forma isolada, dispersa ou fracionada, mas interligadas por processos dinâmicos que possibilitam a conexão de diversos problemas de investigação.

O próprio desenvolvimento científico fez surgir numerosos ramos científicos, áreas, subáreas, o que fragmentou o conhecimento à semelhança de um vaso quebrado (licença para metáfora) em milhares de partes difíceis de serem outra vez, juntadas e relacionadas a um todo, também não uno e indivisível, mas estruturador de uma dinâmica que fez com que a necessidade de integrar diferentes áreas e situações para criar conhecimentos, seja cada vez maior.

É o esgotamento de que fala Morin (2002), ou seja, com a formação das universidades modernas houve um esfacelamento do conhecimento para se moldar ao formato “disciplinar” das universidades, já no século XX. Com o impulso dado à pesquisa científica, o caráter disciplinar dos estudos científicos é acentuado e reforçado. A noção de disciplina quase que se perpetuou por décadas como a maneira de se conceber um objeto de estudo.

No entanto, mesmo dificultando a aprendizagem do aluno, (pois não estimula a capacidade de resolver problemas e estabelecer conexões entre os saberes), a “disciplina”, ou o conceito de disciplina, é ainda um meio de organizar, de delimitar, porque, de alguma forma, representa um conjunto de procedimentos organizacionais, uma seleção de conhecimentos que são ordenados de forma a serem apreendidos pelos estudiosos de uma maneira geral. Para Morin (2002), essa compartimentação do conhecimento impede a apreensão daquilo que está tecido junto.

¹ Professora Doutora da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Pires do Rio, Goiás, Brasil, e do Programa de Mestrado em Estudos da Linguagem (PMEL) da Universidade Federal de Goiás (UFG), Catalão, Goiás, Brasil. E-mail: keniamara@hotmail.com

SIQUEIRA, Kênia Mara de Freitas. *Editorial - O conhecimento por caminhos interdisciplinares*.

A origem dos equívocos sobre interdisciplinaridade, segundo Fazenda (1999), reside na própria indefinição sobre interdisciplinaridade. As discussões sobre disciplina e interdisciplinaridade possibilitam uma abordagem pragmática cuja ação passa a ser o ponto de convergência entre o fazer e o pensar interdisciplinar. Torna-se necessário estabelecer vínculos entre saberes até então não interligados de modo a intensificar trocas entre áreas do conhecimento humano que propiciem a apreensão de um fato em sua rede de influências.

Evidentemente que essas considerações não exaurem a questão, nem mesmo descortinam algum viés em que a discussão sobre interdisciplinaridade possa ser debatida aqui neste espaço de Mediação, constituído há dez anos, justamente com o objetivo de abrir caminhos onde pesquisadores possam entrelaçar temáticas antes fragmentadas e sem conexão com outros fatos ou saberes. Dessa forma, a Mediação apresenta seu volume 10, com artigos em que afluem diferentes temáticas, mas que perpassam os caminhos que podem, de algum modo, se inserir em propostas interdisciplinares haja vista a gama de temáticas a que se vinculam, à teia de relações que propõem, aos métodos heterogêneos e, ao mesmo tempo, singulares, com que fundamentam seus artigos sobre esses temas também diversos.

Há, no entanto, textos que tratam especificamente da questão do currículo interdisciplinar. Assim, Edinei Oliveira Vasco (MIELT-UEG) propõe, em seu artigo “Por um currículo indisciplinar e transgressivo: introdução crítica à disciplinaridade e seus reformismos”, abordagem necessária para um “currículo indisciplinar e transgressivo” em decorrência de uma reflexão crítica sobre o currículo tradicional, sobre as disciplinas curriculares e suas perspectivas reformistas. Com essa perspectiva, e seguindo uma linha histórica e epistemológica, o estudo tem o objetivo de demonstrar que, por seu caráter social, o currículo tradicional “não é um elemento neutro de transmissão desinteressada do conhecimento e que, da mesma forma, não existe disciplina hermética, independente da realidade que a produziu, fechada em si mesma e limitada em seus alcances”.

É possível, entretanto, destacar a linguagem (Linguística e Literatura) como a área para onde converge maior interesse dos estudos aqui divulgados. São nove artigos que oferecem múltiplos olhares sobre a linguagem suas diferentes faces e interfaces.

O estudo sobre a abrangência das ideias de Wilhelm von Humboldt, um dos maiores filósofos da linguagem, é o foco do artigo de Jailson Rogério Gomes (UEG/ PUC-RS) – “Contribuições e interfaces da filosofia linguística de Wilhelm von Humboldt” – que

SIQUEIRA, Kênia Mara de Freitas. *Editorial - O conhecimento por caminhos interdisciplinares.*

remete o leitor às pesquisas e contribuições de Humboldt para os estudos da linguagem. A obra humboldtiana, produzida no final do século XIX, enfatiza a valorização do indivíduo, o nacionalismo e o idealismo entre outras ideias e influenciou todos os grandes nomes da linguística que tiveram contato com sua produção como, por exemplo, o conceito de forma de Chomsky tem suas raízes na teoria de Humboldt. O artigo mostra um pouco da obra e da influência de Humboldt para o campo da linguística contemporânea.

Já Fabrício César de Aguiar (UFPR) e Larissa Walter Tavares de Aguiar (UFPR), em “A construção poética de João Cabral de Melo Neto: um estudo do poema ‘Rios sem discurso’”, percorrem alguns aspectos marcantes da produção poética de João Cabral de Melo Neto, tendo como objeto de análise o poema intitulado “Rios sem discurso”, presente na obra *Educação pela pedra*, de 1966. Os autores procuram destacar a problemática social discutida e as alegorias construídas pelo poema, bem como também refletir sobre a estrutura composicional do texto poético. Para o desenvolvimento do estudo consideraram tanto os aspectos referentes ao conteúdo quanto aos aspectos formais do poema, destacando como a mensagem é criada através da coerente relação entre estes aspectos.

Em “Círculos de leitura: uma proposta de leitura literária”, Christiane Renata Caldeira de Melo (PROFLETRAS-UFU), Márcia Christina de Souza Oliveira Caixeta (PROFLETRAS-UFU), Natália Silva Vida (PROFLETRAS-UFU) e Paula Márcia Lázaro da Silva (IFTM/ PROFLETRAS-UFU), visando elaborar atividades que contribuam para o letramento literário, propõem um trabalho que pode ser desenvolvido nas escolas por outros docentes. O estudo fundamenta-se em pressupostos teóricos e estudos referentes ao letramento literário e na proposta de círculo em Cosson; nos Parâmetros Curriculares Nacionais; por uma literatura sem adjetivos Adueto; na definição de clássico, propostas por Gregorin Filho e Calvino. Os resultados apresentados indicam que o círculo de leitura permite a discussão de uma mesma obra em diferentes linguagens e suportes e contribuem para formação do leitor literário na educação básica.

Rômulo da Silva Vargas Rodrigues (PUC-GO/ UFG) e Sebastião Elias Milani (UFG) trazem no “O conceito de linguagem de Benveniste”, uma breve historiografia linguística do conceito de linguagem encontrado na obra de *Linguística Geral* de Émile Benveniste. Esse conceito é abordado historiograficamente a partir dos ensaios deste teórico e discutido sob a contextualização de sua produção em decorrência do pensamento saussuriano.

SIQUEIRA, Kênia Mara de Freitas. *Editorial - O conhecimento por caminhos interdisciplinares*.

O artigo pontua as diferenças que marcam os avanços de Benveniste em relação ao pensamento estruturalista ao demonstrar como o conceito de linguagem desse linguista traz, para a cena dos estudos da linguagem, o sujeito e o discurso.

O artigo “As estratégias de mediação durante a realização de uma atividade de escrita colaborativa”, de Ana Carolina de Carvalho Moura Silva (UFG), traz o relato de uma pesquisa com estudantes do curso de formação de professores em língua espanhola que participavam de uma disciplina de prática escrita em língua espanhola. Os objetivos da pesquisa eram observar se havia um processo de colaboração durante a realização de uma atividade de escrita colaborativa, relatando as estratégias mediadoras observadas durante a realização dessa atividade. Teve como base a teoria sociocultural e teorias ligadas à aprendizagem colaborativa de línguas.

Memorial do Convento é um romance histórico de 1982. A narrativa busca rever e questionar fatos ocorridos durante a construção do convento de Mafra no reinado de Dom João V. Para tanto, o narrador se utiliza de um tipo especial de riso, a ironia. Através disso, realiza importantes reflexões sobre as injustiças e absurdos do período abordado, revelando as contradições da história oficial. Os autores Fernando da Silva Negreiros (UENP) e Luciana Brito (UENP/ UEL), no artigo “A cegueira branca pelo viés da ironia em *Memorial do Convento*”, procuram inscrever os intrincados fios da narrativa de José Saramago, principalmente, por refletir sobre o desmerecimento do trabalho sob o plano histórico. Esse artigo se utiliza de importantes teóricos do riso, como: Bakhtin, Pirandello, Bergson, Muecke dentre outros.

O artigo de Ana Lourdes Cardoso Dias (UFG), “Ismael de Lima Coutinho e sua Gramática Histórica”, apresenta breves considerações a respeito do humanista, filólogo e educador Ismael de Lima Coutinho e sua Gramática Histórica, procurando demonstrar a relevância tanto do autor quanto da obra para os estudos linguísticos. Na gramática, Ismael Coutinho adota a doutrina dos neogramáticos para explicar as mudanças que ocorreram na língua portuguesa no decorrer dos tempos, desde o latim até a fase moderna. Assim, é um dos pioneiros no Brasil a tratar da língua portuguesa numa perspectiva histórico-comparativa.

Apresentar o conceito de mediania na poética de Ana Luisa Amaral e Paulo Henriques Britto, esse é objetivo de Patrícia S. Bagot de Almeida (UFG) e Goiandira Ortiz (UFG) com o artigo “A ínfima dobra da mediania transcendente: manobras entre Ana Luísa

SIQUEIRA, Kênia Mara de Freitas. *Editorial - O conhecimento por caminhos interdisciplinares.*

Amaral e Paulo Henriques Britto”. Para as autoras, longe de categorias absolutas, a mediania revela-se, na contemporaneidade, como linha de força na pluralidade das vozes, no vigor da experiência vivida e como matéria própria da poesia. Dessa forma, no artigo, há um tratamento do tema sob a ordem fenomenológica. Para tanto, fundamentam-se em Celia Pedrosa, Ítalo Mariconi, Fernando Pinto do Amaral, Giorgio Agamben e Martin Heidegger, pois são teóricos de vozes diferenciadas que deram expressão à análise teórica da mediania, seja como experiência, transitividade, cotidianidade ou banalidade da qual faz ver, nos nós da poesia contemporânea, a arte de dizer nas superfícies das coisas.

Os autores Welton Pereira e Silva (UFV) e Lucca de Resende N. Tartaglia (UFV) apresentam um trabalho significativo para o diálogo entre as áreas de Letras e de Informática, pois trazem reflexões acerca do emprego de videogames como um recurso metodológico para o ensino de gêneros textuais. Assim sendo, no artigo “Reflexões sobre o ensino de gêneros textuais a partir de videogames: uma proposta com o jogo *Outlast*”, consideram a fundamentação teórica de Marcuschi, MustaphaGaziri & Arena, Silveira & Rolim e Prensky para justificarem a proposta interdisciplinar que relaciona o aprendizado prazeroso do uso adequado da língua e os jogos eletrônicos. Tomam como exemplo *Outlast*, a fim de demonstrar que, por meio do jogo, os estudantes/jogadores podem ter contato com diferentes gêneros textuais e seus diversos contextos de uso, como cartas, e-mails e relatórios. Trata-se de um texto que serve como base para estudantes e professores também desenvolverem outras propostas metodológicas com diferentes jogos, associando linguagem e tecnologia em sala de aula.

Os demais artigos tratam de temas diversos, mas nem por isso deixam de remeter às inquietações que desafiam os pesquisadores que propõem construir novas formas de se entender seu objeto de pesquisa, estendendo às dimensões interdisciplinares.

No artigo “Empresa versus Inovação: uma contextualização do cenário brasileiro”, Débora Nascimento Sousa (IFGOIANO/ UFG), Thales Prado Fontes (IFGOIANO/ UFG), Dimas José Neto (USP) e Raphael Silva Tomáz (IFGOIANO/ UFG) procuram descrever o Sistema Nacional de Inovação (SNI) pela atuação de seus agentes, por meio dos dados e dos indicadores disponíveis caracterizam as tendências e mostram os desafios a serem vencidos. Para os autores, o sistema de inovação é imaturo. A universidade assume posição central na pesquisa e desenvolvimento e a empresa esboça uma posição

SIQUEIRA, Kênia Mara de Freitas. *Editorial - O conhecimento por caminhos interdisciplinares.*

passiva, o que a torna frágil em termos competitividade. A despeito dos incentivos do governo para com as atividades de P&D serem equiparáveis aos de países desenvolvidos, há ainda no Brasil uma série de obstáculos estruturais que ocorrem no ambiente econômico e que resultam no aumento dos gastos operacionais das empresas, afastando-as do mercado internacional e, conseqüentemente, diminuindo o seu ímpeto inovador.

A poluição sonora é uma das maiores causadas dos problemas ambientais que atingem os grandes centros urbanos das cidades modernas. De acordo com a legislação acerca da poluição sonora, busca-se identificar e medir os níveis de ruído, e localizar os pontos na área central, onde o problema é consideravelmente maior na cidade de Ituiutaba-MG. É relevante que se proponham medidas mitigadoras para que possam ser solucionados os impactos encontrados ou, pelo menos, amenizá-los. Os resultados que advém com relação à poluição sonora variam de acordo com o grau de exposição, podendo ocasionar problemas psicológicos quanto agravantes auditivos na população residente. Esses são alguns aspectos tratados por Nelio Paulo Sartini Dutra Júnior (UFU), Mariane Maria Moraes Vilela Franco (UFU) e Jaqueline Dall Agnoll (UFG) no artigo “Poluição sonora em Ituiutaba-MG: estudo das Ruas 20 e 22 do Bairro Centro”.

Adriana Duarte Borges Aquino (UNIMONTES) analisa, em “Um legado imperial: Terra, Igreja, Poder e Cidadania”, a relação entre Igreja e Estado, bem como seus desdobramentos na forma e na dinâmica da Vila de Montes Claros de Formigas no século XIX. O artigo trata a questão constituição de identidades políticas como um fenômeno complexo, para um melhor conhecimento das sociedades. O ofício do historiador compreende estudar o passado e interpretá-lo tal qual era, com o intuito de estabelecer uma reconstituição de determinado fato, sendo primordial estabelecer um diálogo com o passado, mesmo sabendo que todas as lacunas não serão preenchidas, que indivíduos e vozes ficarão abafadas.

No texto “Referências históricas sobre as mulheres na sociedade de classes: reflexões a partir da obra de Heleieth Saffioti”, Neuza Farias Araújo (UNB) e Elmar Rodrigues de Lima (UNB) propõem-se a fazer algumas referências sobre a situação histórica das mulheres no Brasil, segundo a obra da autora Heleieth Saffioti que retrata as mulheres no contexto desta sociedade e traça aspectos sobre o capitalismo, o marxismo, a educação feminina, a produção, o consumo, o emprego e o desemprego de homens e mulheres. Mostram-se aspectos importantes que para reflexão sobre laços de família, opressão feminina,

SIQUEIRA, Kênia Mara de Freitas. *Editorial - O conhecimento por caminhos interdisciplinares*.

política nacional que obedece ao modo de produção capitalista internacional. Esboça-se, assim, um quadro interdisciplinar sobre as mulheres: no trabalho, na política, buscando sua emancipação econômica, em processo social desde a revolução industrial, com participação ativa, na luta pelo equilíbrio de poder, com espírito de liderança.

Com este volume, a Mediação espera que diferentes visões possam inaugurar novas formas de se buscar conhecimento e submetê-los à apreciação da comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

FAZENDA, Ivani. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 4. ed. Campinas: Papirus, 1999.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Brasília: UNESCO, 2002.